



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

Tratado Esotérico de Teurgia

Samael Aun Weor

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/loais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------|------------------|
| <u>Por Samael Aun Weor.....</u> | <u>2</u> |
| <u>I - TEURGIA, GOÉCIA E ESPIRITISMO.....</u> | <u>3</u> |
| <u>II - A CONJURAÇÃO DOS SETE.....</u> | <u>4</u> |
| <u>III - SEGUNDA INVOCACÃO</u> | <u>7</u> |
| <u>IV - TERCEIRA INVOCACÃO</u> | <u>9</u> |
| <u>V - QUARTA INVOCACÃO</u> | <u>10</u> |
| <u>VI - QUINTA INVOCACÃO</u> | <u>13</u> |
| <u>VII - SEXTA INVOCACÃO</u> | <u>15</u> |
| <u>VIII - SÉTIMA INVOCACÃO</u> | <u>18</u> |
| <u>IX - SAÍDAS EM CORPO ASTRAL</u> | <u>20</u> |
| <u>1ª CHAVE</u> | <u>20</u> |
| <u>2ª CHAVE</u> | <u>20</u> |
| <u>X - OS FRACASSADOS</u> | <u>21</u> |
| <u>XI - A KUNDALINI</u> | <u>23</u> |

Por Samael Aun Weor

"Eu, Samael Aun Weor, juro em nome do Pai muito amado, em nome do Filho muito adorado e em nome do Espírito Santo muito sábio que quem praticar os ensinamentos deste Manual se converterá em um Deus terrivelmente divino... Eu, Samael Aun Weor, sou um Logos de Mahamanvantaras precedentes. Portanto, tenho autoridade suficiente para falar destas coisas."

I - TEURGIA, GOÉCIA E ESPIRITISMO

A Teurgia é uma ciência que nos permite invocar os Seres Inefáveis dos mundos superiores para deles receber sublimes ensinamentos. Distingamos, no entanto, entre Teurgia, Goécia e Espiritismo.

A Goécia ensina como invocar entidades tenebrosas. Eis como seus invocadores ficam escravizados às Potências do Mal.

Já o Espiritismo, através de certos sujeitos passivos, permite a comunicação com o Além, mas aos Centros Espíritos realmente concorrem apenas as sombras dos falecidos. É bom saber que essas sombras constituem o Ego Psicológico. Portanto, rara vez a alma ou Espírito de um defunto entra no corpo do médium. No corpo dos médiuns entra apenas o Eu Psicológico daqueles que desencarnaram... a sombra daquele ser querido que morreu.

As sombras dos falecidos, manifestando-se por intermédio dos corpos astral, mental e físico dos médiuns, chegam até a provocar deslocamentos em seus veículos mental e astral. As consequências podem ser a loucura, a paralisia etc. Após este pequeno preâmbulo, entremos logo em nosso estudo superior de Teurgia.

O Teurgo precisa saber se movimentar conscientemente com seu corpo astral. As invocações teúrgicas se realizam no plano astral. Invocações de Alta Teurgia também podem ser feitas nos mais elevados mundos da Consciência Cósmica. O Teurgo precisa ser hábil no mundo astral. O Teurgo tem de saber sair conscientemente em seu corpo astral. Portanto, antes de entrarmos no terreno das invocações teúrgicas, devemos aprender primeiro a entrar e a sair do corpo físico à vontade. O corpo astral é a vestimenta da Alma. Dentro dele estão a mente, a vontade, a consciência e o Espírito.

Existe um momento em que podemos abandonar o corpo físico à vontade. Esse instante é aquele em que estamos dormitando. Nesses momentos de transição entre a vigília e o sono, todo ser humano, envolto em seu corpo astral, escapa do corpo físico. Para aqueles que querem trabalhar nos mundos superiores, há uma chave que permite a saída consciente do corpo físico. O Divino Mestre Jesus Cristo utilizava-a quando de seus estudos na pirâmide de Quéfren.

O Grande Mestre deitava-se em seu leito, boca para cima, na horizontal, com a planta dos pés colocada sobre o leito e os joelhos levantados. Depois, o Mestre levantava os braços sobre a cabeça até as palmas das mãos tocarem uma com a outra. A seguir, as baixava e as estendia à direita e à esquerda. Finalmente, cruzava-as sobre o peito, formando assim a Estrela do Microcosmos. Feito isso, Ele adormecia vocalizando o poderoso mantra FARAON, o qual se vocaliza dividido em três sílabas:

FFFAAAAAAA... RRRAAAAAAA... OOONNNNNNN...

O Mestre vocalizava este mantra muitíssimas vezes até adormecer. Eis como despertamos a Consciência nos mundos internos... neles nos sentimos sutis e flutuamos deliciosamente... Este procedimento simples e fácil é a chave maravilhosa que nos permite despertar a Consciência nos mundos superiores.

Quando já formos conscientes nos mundos internos, poderemos nos dedicar aos trabalhos de Alta Teurgia. O doutor Krumm-Heller aconselhava também que, para as práticas de saídas astrais, era conveniente se perfumar o quarto ou a habitação com um bom incenso ou com essência de rosas etc.

II - A CONJURAÇÃO DOS SETE

Uma das conjurações mais poderosas que nos deixou o Rei Salomão foi a Conjuração dos Sete.

Propusemo-nos a investigar pessoalmente todo o conteúdo esotérico da Conjuração dos Sete. Realizamos estas investigações de Alta Teurgia nos mundos superiores. Precisávamos ter plena consciência do conteúdo essencial dessa oração que o sábio Salomão nos legara há tanto tempo. Foram muitos os magos que usaram estas Conjurações no passado e outros tantos as utilizam no presente, porém precisávamos conhecer o conteúdo essencial delas para trabalhar de forma consciente nos rituais de Alta Magia. Devido a esses motivos foi que investigamos a fundo o esoterismo da Conjuração dos Sete.

Textualmente, ela diz o seguinte:

CONJURAÇÃO AOS SETE DO SÁBIO SALOMÃO

EM NOME DE MICHAEL, QUE JEOVÁ TE MANDE E TE AFASTE DAQUI, CHAVAJOTH.

EM NOME DE GABRIEL, QUE ADONAI TE MANDE E TE AFASTE DAQUI, BAEL.

EM NOME DE RAFAEL, DESAPARECE ANTE ELIAL, SAMGABIEL.

POR SAMAEL-SABAOTH E EM NOME DO ELOHIM GIBOR, AFASTA-TE, ANDRAMELECK.

POR Zachariel E SACHIEL-MELECK, OBEDECE ANTE ELVAH, SANAGABRIL.

NO NOME DIVINO E HUMANO DE SHADAI E PELO SIGNO DO PENTAGRAMA QUE TENHO NA MÃO DIREITA. EM NOME DO ANJO ANAEL E PELO PODER DE ADÃO E EVA, QUE SÃO JOT-CHAVAH, RETIRA-TE, LILITH. DEIXA-NOS EM PAZ, NAHEMAH.

PELOS SANTOS ELOHIM E EM NOME DOS GÊNIOS CASHIEL, SEHALTIEL, APHIEL E ZARAHIEL, E PELO MANDATO DE ORIFIEL, RETIRA-TE, MOLOCH. NÓS NÃO TE DAREMOS NOSSOS FILHOS PARA QUE OS DEVORES!

Ao examinarem cuidadosamente esta Conjuração, os amados leitores poderão observar o estilo em que está escrita. Certamente, o trabalho que tínhamos pela frente era bastante dispendioso, árduo e difícil. O espiritismo, com seus médiuns, francamente não nos servira porque nós queríamos ver, tocar e apalpar essas entidades. O círculo goético das evocações negras e dos pactos tampouco nos servira, já que nenhum de nós queria cair no abismo da magia negra. Logo, só a Alta Magia poderia resolver o problema. Começamos a estudar a primeira conjuração nos mundos superiores, cujos dizeres são: Em nome de Michael, que Jeová te mande e te afaste daqui, Chavajoth.

Miguel (Michael) é o Gênio do Sol e todo ocultista sabe disso. Jeová é o Regente da Lua, governa o Éden e aguarda a todos nós no Paraíso. Faltava, pois, conhecer Chavajoth! Quem seria esse estranho personagem? Por que teria de ser conjurado em nome de Jeová? Por que teria de se nomear Miguel nesta conjuração? Que entidade tenebrosa seria? Essas interrogações nos mantinham inquietos. Queríamos esclarecer a questão. Não queríamos seguir como autômatos repetindo uma conjuração, cujo significado ignorávamos. Decidimos investigar.

Sáímos do corpo físico em corpo astral e fomos andando ao longo de um caminho solitário.

Conforme íamos caminhando, invocávamos o misterioso personagem citado pelo grande rei Salomão. Confessamos que em nossa invocação utilizamos a grande e suprema Chamada de Pedro de Apono. Vejamo-la:

Hemen Etan! Hemen Etan! Hemen Etan! El, Ati, Titeip, Azia, Him Teu, Minosel, Vay, Achadon, Vay, Vaa, Eye, Aaa; Eie; Exe, a el el el a! Hg! Hau! Hau! Hau! Hau! Va! Va! Va! Va! Hg! Hau! Hau! Hau! Hau! Va! Va! Va! Va! Chavajoth! Aie Saraye, Aie Saraye, Aie Saraye! Per Elohim Archima, Rabur, Bathas Super Abrac Ruens Superveniens a Beor Super Aberer, Chavajoth! Chavajoth! Impero tibi per clavem Salomonis et nomen magnum Semhamphoras!

O resultado foi maravilhoso... À margem do caminho encontramos uma escultura olímpica, solene. Ela parecia ter sido cinzelada por um Praxíteles. Seu rosto era semelhante ao do Apolo grego. A curvatura dos pés, o formato das mãos... toda a euritmia daquela escultura podia competir com a Vênus de Milo. Porém, havia algo estranho naquela figura. A formosa escultura, aquela preciosa efígie humana, estava vestida com uma túnica cor de sangue que, formando formosas pregas, exóticas e fatais, chegava até os pés. Compreendemos que nos achávamos diante do polo oposto de Jeová... Encontrávamo-nos frente ao espantoso e terrível Chavajoth. Estendendo a mão direita para aquela beleza maligna e sedutora, em alta voz a conjuramos:

Em nome do Tetragrammaton, eu te conjuro, Chavajoth!

Mal quando termináramos de pronunciar estas palavras, vimos com surpresa aquela escultura maligna e bela irar-se contra nós de uma maneira terrível. Avançou contra nós e nos atacou com o seu poder hipnótico terrível. Insultou-nos com palavras asquerosas, dignas somente da Grande Rameira, cujo número é 666. A luta foi terrível. Tivemos de nos defender com todas as nossas forças espirituais para afastar o terrível demônio de beleza maligna. Por fim triunfamos e o espantoso personagem, que agora tomara a aparência de uma rameira, escondeu-se em uma taberna, onde só se viam copos e garrafas de bebidas alcoólicas. Eis aí a magia negra. Eis o abismo.

Depois de ter conhecido esse personagem das trevas, voltamos ao corpo físico. Pela cor de sua túnica, pela sua linguagem suja e pelas atitudes daquela criatura sinistra, chegamos à conclusão de que era exatamente a antítese do Senhor Jeová. No entanto, queríamos nos aprofundar um pouco mais. Queríamos conhecer as atividades concretas a que se dedicava Chavajoth.

Outra noite, todos nós que estávamos dedicados à investigação, abandonamos o corpo com o propósito de conversar mais de perto com a antítese do Senhor Jeová. Fizemos uso da grande Chamada de Pedro de Apono como sempre. Instantes depois, chegamos à rua de um povoado desconhecido. As multidões iam e vinham para lá e para cá. Conforme chamávamos, podíamos facilmente apreciar o poder da palavra. O Verbo ia transformando todas as coisas... Mudávamos de Plano. Submergimos nessas regiões atômicas aonde moram os príncipes das trevas. Observávamos tudo com atenção e notamos que alguém se dirigia a nós com o passo firme e decidido. Era Chavajoth... O sinistro personagem revestido com sua túnica cor de sangue veio até nós. Então o conjuramos com a seguinte fórmula:

Em nome de Júpiter, o Pai dos Deuses, eu te conjuro, Chavajoth. TE VIGOS COSSILIM!

Estes mantras são de tremendo efeito. Como que ferido por um raio mortal, Chavajoth levantou o braço para se defender. Avançamos uns passos na sua direção e estendemos-lhe a mão num sinal amistoso. Em um tom descomedido e usando qualificativos aplicáveis somente às prostitutas, perguntou por nossas esposas. Com ânimo sereno e sem nos deixar levar por uma reação emotiva ou sentimental, respondemos a ele que nossas esposas estavam passando muito bem, obrigado. Em seguida, manifestamos nossa intenção de um relacionamento cordial. O sinistro personagem mostrou-se satisfeito e caminhou conosco rumo à sua tenebrosa caverna. Andamos muito antes de atingir o cume de uma elevada montanha. Era ali que ele tinha a sua tenebrosa caverna. Era ali que ensinava a seus discípulos. Informou-nos que vivia na Alemanha, que tinha corpo físico, que trabalhava para a Grande Loja Negra, que se fazia passar por um veterano de guerra etc. A caverna de Chavajoth estava cheia de discípulos do povo alemão. Tais discípulos concorriam em corpo astral

a essa caverna. Chavajoth ensinava-lhes a doutrina dos Nicolaítas. Essa tenebrosa doutrina ensina um sistema de magia sexual sinistra durante a qual o mago comete o crime de ejacular o licor seminal.

O resultado dessas práticas é sempre tenebroso. A Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes, ao invés de subir, desce para os infernos atômicos do homem e se converte na cauda de Satã. Esse sistema de magia sexual negra foi praticado pelos monstruosos lêmures-atlantes. Também o praticaram os bruxos da Atlântida. Nesse velho continente desaparecido existia o culto à deusa Káli. Mais tarde, depois da submersão da Atlântida, a seita da deusa Káli estabeleceu-se na Índia. Esta é a seita dos estranguladores. Os fanáticos dessa seita estrangulam suas vítimas. A polícia inglesa teve de intervir muitas vezes na Índia para julgar esse tipo de homicídio.

Eis o tantrismo negro. No Ocidente, muitos foram os instrutores que, depois de haverem estado na Loja Branca, extraviaram-se pela horrível senda do tantrismo negro. Assim chegamos à conclusão de que Chavajoth é um Adepto da sombra, a antítese do Senhor Jeová. Ele é Cabeça de Legião e trabalha para a fraternidade tenebrosa. Tem de ser conjurado em nome de Jeová.

Dias depois, os mesmos investigadores em corpo astral resolveram invocar este par de opostos da filosofia: Jeová e Chavajoth. Fizemos um círculo em redor de nós... Os dois seres invocados concorreram ao chamado. O Senhor Jeová veio na forma de branca pomba.

Aquela imaculada brancura flutuava sobre nossas cabeças, mas Chavajoth, sua antítese, mantinha-se fora do círculo, completamente abatido. A presença do Senhor Jeová feria-o mortalmente... Jeová trabalha pela Castidade do mundo. A sabedoria divina de Jeová está encerrada no Arcano AZF. Esta é a chave do Éden. Esta é a chave da Arca da Ciência. Chavajoth trabalha pelo tantrismo negro, pela doutrina dos Nicolaítas, pela ciência fatal que converte os homens em animais.

III - SEGUNDA INVOCAÇÃO

Investigáramos esotericamente a primeira invocação dessa grande Conjuração dos Sete que, em outras épocas, nos legara o sábio rei Salomão. Agora, nos propúnhamos a investigar a segunda invocação, que textualmente diz o seguinte: Em nome de Gabriel, que Adonai te mande e te afaste daqui, Bael.

Sabíamos que Gabriel é um anjo lunar. Sabíamos que Adonai é um anjo extraordinário, porém ignorávamos quem seria Bael. Por que teria de ser conjurado em nome de Adonai? Isto representava um enigma para nós e tínhamos de decifrá-lo.

Uma noite, em corpo astral, invocamos a Bael. Ele era um rei tenebroso que vivia numa caverna no deserto de Gobi. Ali instruía a seus discípulos e ensinava-lhes a magia negra das esferas sublunares. Adonai, o filho da Luz e da Alegria, era o seu oposto. Essas duas antíteses da filosofia estavam intimamente relacionadas com os Raios da Lua. A presença de Bael era demasiada tenebrosa. Coroado de rei...tinha os olhos separados e firmes. Espessas sobrancelhas, nariz romano, lábios grossos, rosto redondo, vestia túnica de mago negro. Ferido pela nossa conjuração, tremia diante de nós. Tentamos estabelecer amizade com ele, mas seu caráter era inabordável.

Outra noite, invocamos Adonai, o Filho da Luz e da Alegria. Um menino com poucos meses de idade concorreu ao nosso chamado e nos atacou com uma força sinistra e terrível. Tivemos de nos valer de todas nossas forças anímicas e espirituais para tentar vencê-lo, porém, tudo inútil. Aquele menino estava dotado de uma força onipotente... Alguém comentou para que estendêssemos a mão amistosamente e o fizemos. Estendemos a nossa mão a ele com o propósito de cumprimentá-lo. Então ele correspondeu fraternalmente e estreitou a sua mão com a nossa. Ele não era o anjo Adonai, o Filho da Luz e da Alegria, mas sim o seu Guardião do Umbral. Quão interessante era pensar que o anjo Adonai, apesar de sua imensa perfeição, ainda conservava o Guardião do Umbral, o Eu Psicológico, o Ego Reencarnante, o qual devemos todos decapitar e dissolver para encarnar dentro de nós o Cristo Interno. Quão difícil é a Perfeição! Um anjo tão admirável como Adonai... é duro admitir que ainda conserve o Eu Psicológico! Feixe de velhas recordações...

Outra noite, a mais profunda e quieta... tornamos a invocar o anjo Adonai. O extraordinário anjo nos enviou através de outros anjos um presente divino: um medalhão que pendia em uma corrente de ouro. Esse medalhão nos confere o poder de mudar instantaneamente de plano cósmico. Com essa preciosa joia podemos entrar em qualquer departamento do Reino. Nos fizemos muito amigos do admirável anjo Adonai, o Filho da Luz e da Alegria, o Mestre de Zanoni.

Sabemos que Zanoni recebeu a Iniciação Cósmica na Torre de Fogo da velha Caldéia dos antigos sábios. Foi quando Zanoni recebeu o Elixir da Longa Vida e pôde conservar seu corpo físico durante milhares de anos. O grande Mestre Zanoni deixou-se cair porque se enamorou de uma artista de Nápoles e o resultado de seu erro foi a guilhotina. Ali morreu o grande Mestre. Nós, os que investigávamos, aprendemos muita sabedoria inefável com o anjo Adonai. Certa ocasião concorreram ao nosso chamado Adonai, o Filho da Luz e da Alegria, e o Mestre Zanoni. Um de nós, algo surpreso, ficou esperando. Então ambos, Adonai e Zanoni, disseram ao surpreso investigador para que cortasse com sua espada um estranho fio que havia no chão. O investigador, surpreso, entre perplexo e grato, obedeceu cortando o fio com a sua espada flamejante. Feito isso, entendemos que ele tinha se livrado de um feitiço fatal, de uma corrente ruim, de um ato de magia negra... Alguém o prejudicara com essas artes nefastas e causara-lhe grande dano. O Mestre Zanoni e Adonai conjuntamente curaram o corpo astral do investigador e o sararam.

Em trabalhos subsequentes, obedecendo a ordens supremas, tivemos de submergir o rei Bael no abismo. Esse tenebroso personagem utilizava seus poderes para causar grande dano à humanidade. Realmente, Bael é Cabeça de Legião. Precisa ser conjurado em nome de sua antítese Adonai, o Filho da Luz e da Alegria.

Para finalizar o presente capítulo, advertimos aos imprudentes para que jamais invoquem aos tenebrosos, já que isso é extremamente perigoso. Nós vimos necessidade de invocar a esses tenebrosos para investigar a Conjuração dos Sete do rei Salomão. Tratava-se de um caso importante e tínhamos de fazer este gênero de investigações. Essa classe de tenebrosos invoca-se com a Chamada de Pedro de Apono.

Invocam-se os Anjos da Luz em nome do Cristo, pelo poder do Cristo, pela glória do Cristo! Que se cuidem os imprudentes! Que não cometam o erro de invocar demônios! Isso poderia conduzi-los à desgraça. Nós, os investigadores, pudemos fazer estas investigações porque estamos exercitados no uso e manejo do corpo astral, mas sempre nos vimos em grandes e terríveis perigos.

IV - TERCEIRA INVOCACÃO

Depois de termos investigado as duas primeiras invocações, propusemo-nos a investigar a terceira, que textualmente diz o seguinte: Em nome de Rafael, desaparece ante Elial, Samgabiel.

Quando investigamos Samgabiel (que não se confunda com São Gabriel), encontramos-nos com um terrível demônio do mundo da Mente Cósmica. O anjo Elial é o seu oposto divino e inefável.

Certo dia, invocamos a Rafael... e o grande Mestre concorreu ao nosso chamado. O Mestre carregava em sua mão direita o Tridente do mundo da Mente. Seu rosto era rosado como o fogo. Sua barba branca caía-lhe pelo peito e resplandecia de majestade e de luz. A ampla testa do grande Mestre indicava sua profunda sabedoria. Um de nós pediu algo ao grande Mestre e ele respondeu: "Tu não precisas pedir nada para mim". Realmente, tratava-se de um Iniciado com pleno conhecimento da ciência do Bem e do Mal. Causará muito assombro aos nossos leitores saber que a alma humana desse grande Mestre (o Bodhisattwa Rafael tem corpo físico) está caída, porém luta tenazmente para se levantar... Devemos distinguir entre o Mestre e sua alma humana. O Mestre é o Deus Interno. Quem está caída agora é a alma humana do Mestre.

No mundo da Mente Cósmica vivem muitos demônios perigosos. Certa ocasião entramos em um templo no mundo da Mente, o qual encontrava-se todo luminoso. Nós, os investigadores, atuávamos com o nosso corpo mental. Havia nesse templo um venerável grupo de anciães. Eles estavam vestidos com túnicas de Mestres e usavam sandálias. Sobre seus ombros caíam em formosos cachos suas cabeleiras brancas. Suas barbas longas e suas largas testas davam a todos eles uma presença magnífica. Acreditávamos estar em um templo da Loja Branca, diante de um grupo de Santos Mestres. Esta era a nossa impressão... Um daqueles anciães pronunciou um discurso admirável. Falou de coisas sublimes e de coisas divinas. Falou do amor, do bem, da beleza, da caridade etc. De repente, o venerável começou a tocar delicadamente no problema do sexo e de uma forma sublime disse: "Crescei e multiplicai-vos. O ato sexual nada tem de mau. A ejaculação seminal não é má. Necessitamos dela para a reprodução, já que Deus disse: Crescei e multiplicai-vos". O venerável ancião usou este e muitos outros termos para defender a ejaculação seminal. Foi então que começamos a duvidar da santidade daquele santo. Começamos a duvidar... Seria ele um mago negro? Olhando ao redor de nós somente víamos veneráveis anciães... Esplendorosa luz... Coisas inefáveis... Até parecia um sacrilégio duvidar daquele Mestre e de um lugar tão santo. Porém, a dúvida mortificante, apesar de tudo, apesar de nossos raciocínios, continuava a nos afligir. Foi quando um de nós, querendo sair da dúvida, pôs-se de pé e gritou: "Viva o Cristo! Abaixo Javé!" Cristo e Javé são duas antíteses... Luz e trevas... Magia branca e magia negra... Javé é aquele demônio que tentou Cristo na montanha. Javé é um demônio terrivelmente perverso. Ele é o chefe da Magistratura Negra. Quando gritamos vivas ao Cristo e abaixos a Javé, a Loja Negra voltou-se contra nós cheia de ira. Os magos negros adoram a Javé e o seguem... Foi isso que aconteceu naquela noite, naquele templo do mundo da Mente. Quando aqueles santos varões de venerável e augusta presença escutaram os vivas e os abaixos, algo horrível aconteceu. O rosto santo do venerável ancião que falava mudou, irou-se e transformou-se... Então vimos o inusitado. Aquela fisionomia tornou-se horrível. Os santos anciães se desmascararam. Eram verdadeiros príncipes das trevas. Terríveis magos negros da Mente Cósmica. Insultaram-nos com frases e palavras próprias da Grande Rameira, cujo número é 666. Atacaram-nos violentamente... Tivemos de desembainhar a espada flamejante para nos defender. Logo nos retiramos daquele antro de magia negra que antes julgáramos ser um templo de santidade.

V - QUARTA INVOCAÇÃO

Estudemos agora a quarta invocação da Conjuração dos Sete que diz o seguinte: Por Samael– Sabaoth e em nome do Elohim Gibor, afasta–te, Andrameleck.

Quem seria Andrameleck? Quem seria o Elohim Gibor? Por que figuram esses Gênios na quarta oração do rei Salomão? Estes enigmas nos mantinham inquietos. Somente através da Alta Teurgia se pode fazer este tipo de investigações. Samael é o Gênio de Marte, porém, quem seria o Elohim Gibor? Quem seria Andrameleck?

Uma noite, saímos em corpo astral e entramos em uma caverna subterrânea. Fazendo ali uso da grande Chamada de Pedro de Apono, invocamos a Andrameleck. Longo tempo permanecemos naquela caverna da Terra, invocando a Andrameleck... Por fim, no meio da caverna surgiu um estranho personagem, negro como o carvão. Um tipo gigantesco, tenebroso e horrível. Estendendo a mão direita para aquele monstro horrível, dissemos: Em nome de Júpiter, o Pai dos Deuses, eu te conjuro, Andrameleck! Te Vigos Cossilim... O resultado foi formidável. Aquele demônio ferido de morte pelo Raio da Justiça Divina ficou sob nosso domínio. Foi quando Andrameleck falou: "Não sabia que eras tu quem me chamava! Se o soubesse teria vindo antes... O que posso fazer por ti?" As palavras de Andrameleck pareciam sair das mais profundas cavernas da Terra. Parecia como se sua voz terrível e poderosa brotasse das entranhas da terra.

Agindo valorosamente, falamos a ele: "Dá–me a mão, Andrameleck". O tenebroso personagem aproximou–se de nós e deu–nos a mão. Quem isso vos relata regressou ao seu corpo físico. Então, aquele demônio vestido com sua túnica cor de sangue, passando pelo teto de nossa casa, exclamou: "Tiveste medo de mim!... Tiveste medo de mim!..." Respondi: "Eu não tenho medo de ti, Andrameleck! Voltei ao meu corpo físico e isso foi tudo."

Outra noite, um grupo de irmãos, em corpo astral, reuniu–se em um templo para continuar as investigações em relação ao misterioso Andrameleck, mencionado pelo sábio Salomão na Conjuração dos Sete. Fizemos uma Grande Corrente para invocar a Andrameleck. Tornamos a usar a fórmula de Pedro de Apono. Depois de algumas invocações, escutamos a resposta de Andrameleck, vinda de longe. Um estranho vento que gelava profundamente... Um furacão chegava até nós. Aquele personagem modulava a vogal M. Dava àquela letra uma entonação especial com altos e baixos... Os Irmãos permaneceram firmes na Corrente. De repente, um de nós, aquele que dirigia a Cadeia, gritou: "Irmãos, não soltem a Cadeia! Permaneçam firmes... Já vem Andrameleck!..." Instantes após, um gigante apareceu no Umbral da Porta. O gigante teria uns três ou quatro metros de altura e vestia uma túnica preta. Uma franja branca caía obliquamente do ombro direito para o músculo esquerdo, passando pela frente e pelas costas. Tinha um grande medalhão sobre o peito e levava em sua mão direita um cetro de mando. Ele era de testa larga e seus olhos eram azuis e grandes, onde se refletia o céu estrelado. Nariz reto, lábios finos e delicados, mãos brancas com dedos cônicos... mãos longas e místicas como as de um Jesus de Nazaré ou de um Francisco de Assis. O dirigente da Cadeia, soltando–se dela, foi ao encontro de Andrameleck para abraçá–lo e saudá–lo. Depois, voltando–se para os demais, disse: "Irmãos, aqui apresento–lhes Andrameleck!"

Os componentes da Cadeia estavam trêmulos. Um deles não resistiu à terrível força elétrica que os olhos de Andrameleck irradiavam para abraçá–lo e saudá–lo e retirou–se precipitadamente. Fugiu espavorido. Aquele gigante maravilhoso, cheio de grande decência, com gestos finos e delicados, estendeu a mão para saudar cortesmente a todos nós. Depois, dirigiu–se para um escritório e se sentou ali. Era interessante contemplar o estranho gigante, possuidor de tanta cortesia, de tanta decência e de tanta harmonia. O que causava pesar era ver por trás daquele maravilhoso gigante, à profundidade, algo como que a recordação de uma sombra fatal. Porém, o cetro que ele portava, o medalhão sobre o peito e todos seus gestos eram realmente da Loja Branca. Sentado à sua mesa, chamou o Irmão que dirigia a Corrente e aconselhou com as seguintes palavras: "Irmão,

trate de... colocar-se em um ambiente... o melhor possível. Vista-se decorosamente! Compreenda que somos anjos, portanto temos pleno direito de viver bem". O Irmão interlocutor pediu licença a Andrameleck: "Mestre, peço-lhe licença para buscar o Irmão C". (O Irmão que se retirara do local). Então o dirigente saiu em corpo astral por todos os países da Terra buscando o Irmão que havia fugido. Queria que ele conversasse com Andrameleck. Foi tudo inútil. A busca resultou infrutífera... Não conseguiu localizar o Irmão em nenhum lugar... Que acontecera? Para onde teria ido? Enigmas! Enigmas! O dirigente retornou ao recinto onde estava Andrameleck, porém não mais conseguiu conversar com o gigante maravilhoso porque muita gente em corpo astral estava a consultá-lo. O Irmão diretor da Corrente regressou ao seu corpo físico. De manhã cedo, levantou-se da cama, tomou seu desjejum e saiu para a rua... Para onde ia? Se ainda não adivinharam, saibam agora: foi à procura do Irmão C., o qual era um velho comerciante e seria facilmente localizado em seu armazém. De fato, ali o encontrou. O Irmão C. estava atarefado com os afazeres de seu armazém. Depois de cumprimentá-lo cortesmente, o diretor da Corrente perguntou-lhe: "Bom, Irmão,... diga-me agora por que fugiu da presença de Andrameleck?" E ele respondeu: "Realmente não pude resistir à vista de Andrameleck! Olhou-me com uma força elétrica terrível! Não aguentei! Fiquei com medo e saí correndo..." O Irmão diretor continuou o diálogo: "Homem! Estive te buscando em corpo astral por tudo quanto foi lugar e não te achei". Ao que respondeu o Irmão C.: "Você não me achou... porque eu voltei para o corpo físico".

Durante todo aquele domingo os dois amigos estiveram a comentar o assunto Andrameleck. O gigante era um enigma para os dois investigadores. Seria Andrameleck um mago negro? Seria Andrameleck um mago branco? Enigmas! Enigmas! Enigmas! Realmente tudo era enigmático. Os dois se propuseram, cada um por sua conta, a investigar a Andrameleck. Depois de algum tempo, chegaram à seguinte conclusão: o Espírito que concorrera à Cadeia era de fato o Mestre Andrameleck, um Mestre da Loja Branca, um Mestre de Mistérios Maiores... Acontece que esse Mestre enviou seu Bodhisattwa, a Alma Humana, à reencarnação. Recordem que alma se tem e Espírito se é. Aquele Bodhisattwa se reencarnou na China e infelizmente lá deixou-se cair...

Eis aqui o Mistério da Dupla Personalidade Humana, um dos maiores mistérios do Ocultismo! As almas humanas dos Mestres podem cair... pelo sexo. Fornicam, ejaculam o licor seminal... e então a serpente ígnea dos mágicos poderes, a Kundalini, desce para os infernos atômicos do homem. Assim caem os Bodhisattwas! Porém o Mestre, o Íntimo, o Espírito, jamais cai. Quem caiu foi o Bodhisattwa do Mestre. O pior da situação toda foi que esse Bodhisattwa dedicou-se à magia negra. Como consequência, o Mestre recolheu sua Alma Vontade (Alma Humana, quinto princípio do homem, corpo causal ou Manas Superior da Teosofia), e ficou vivendo na China apenas o quaternário inferior, composto pelos veículos físico, etérico, astral e mental. Esse quaternário inferior é, de fato, um homem desalmado, um cascão cabalístico, uma morada vazia, onde já não vive a alma, onde já não mora o princípio imortal de todo homem. Quem reside nesses cascões cabalísticos é o Eu Psicológico, Satã. Realmente, esses são os demônios!

Portanto, esse homem transformou-se em um demônio. Quando o investigador invoca a Andrameleck no astral, pode se apresentar o demônio Andrameleck ou o grande Mestre espiritual.

Muito mais tarde, nós, os investigadores, invocamos a Andrameleck e ao Elohim Gibor, que concorreram ao chamado. Vimos então as duas antíteses frente a frente. O Elohim Gibor é a antítese de Andrameleck. Ele é um Arcanjo do Raio de Marte, leva sua espada Flamejante no cinto e é um varão terrivelmente divino. Quando fomos atacados por Andrameleck, pudemos vencê-lo facilmente. Depois, deitando-se em leito de dor, disse-nos que na China usava uma pequena ampola chamada QUINOCAPOL, com a qual despertava instantaneamente a Clarividência em seus discípulos. Naturalmente, este gênero de clarividência dura enquanto não passa o efeito da injeção. O demônio Andrameleck é um comerciante na China. Vive bem economicamente, porém esse personagem das trevas já é um habitante do abismo.

Um amigo nosso, depois de ouvir este relato, perguntou-nos o seguinte: "Então Andrameleck... já não tem Íntimo? Quando desencarnar, só subirá ao plano causal? Em uma nova reencarnação terá corpo?" Respondemos o seguinte a esse nosso amigo: Andrameleck... já não tem Íntimo! Justamente o gigante que concorreu à Cadeia é o Íntimo... Já não tem relação alguma com o homem tenebroso que vive na China... Quando desencarnar o homem, o monstro desalmado, ele não poderá subir ao plano causal nem aos mundos superiores, porque é um tipo desalmado, um cascão cabalístico, uma casa vazia... Não tem alma nem espírito. Tais cascões fundem-se nos infernos atômicos da natureza através dos séculos. Pouco a pouco vão degenerando e perdendo força. Depois... tomam a aparência de horríveis animais do abismo, mais tarde de plantas e por último de minerais que, em processo de desintegração, estarão desprovidos de inteligência. No fim, converter-se-ão em poeira cósmica. Esta é a Segunda Morte da qual fala o Apocalipse. Os fornicários no fim de tudo têm de passar pela Segunda Morte. Os fornicários são gente da magia negra. Todo aquele que ejacula o licor seminal é fornicário e candidato seguro para o abismo e para a segunda morte. Andrameleck se tornará poeira cósmica no abismo. A desintegração no abismo é horrível e lenta. Muitas vezes esses tenebrosos se sustentam por eternidades, durante Dias e Noites Cósmicos inteiros, porém pouco a pouco vão se desintegrando até morrerem. Andrameleck não voltará a ter corpo. Ele é um demônio terrivelmente perverso. O Mestre Interno sofre muito e, naturalmente, terá de pagar um grande Karma por haver criado esse demônio.

O nosso amigo fez-nos outra pergunta: "O Íntimo é culpado das más obras de Andrameleck? E do Karma que tem de pagar?" Respondemos-lhe o seguinte: O Íntimo é um Cordeiro Imolado e terá de pagar por essa ex-personalidade tântrica! O Íntimo, o Mestre Interno, terá de reencarnar para pagar o Karma de sua ex-personalidade. Lei é lei!... Faltou força a esse Mestre para dominar a tenebrosa personalidade humana. Quando o espírito vence a matéria, é um vitorioso. Isso é tudo.

VI - QUINTA INVOCAÇÃO

O leitor que tenha seguido o curso de nossas investigações esotéricas atentamente compreenderá que o espiritismo, com seus médiuns, ou a necromancia, com seus laboratórios, não tinham servido para as nossas transcendentais invocações de Alta Teurgia. Infelizmente, há muitos estudantes que gostariam de ver, ouvir, tocar e apalpar estas coisas, porém têm as suas faculdades completamente danificadas.

São muitas as pessoas que gostariam de sair conscientemente em corpo astral e sofrem o indizível por não o conseguirem. A chave que demos em nosso primeiro capítulo com o mantra FARAON é formidável. Importa não desanimar; perseverar sem cansar disso até triunfar. Durante as horas normais de sono, todo ser humano está fora do corpo físico. Nos mundos internos, o Íntimo intervém para fazer-nos compreender todos os processos do viver diário integralmente. Por exemplo: negócios que executamos durante o dia, palavras que se disse, emoções sentidas etc. Como não compreendemos o tríplice alcance (físico, anímico e espiritual) de nossos atos, de nossas palavras e de nossos sentimentos diários, o Íntimo intervém durante o sono para fazer-nos ver, de forma simbólica, o tríplice alcance daquilo que executamos todos os dias. Assim sendo, as almas humanas durante o sono se movimentam por entre essa simbologia. Esses símbolos são chamados de sonhos. Se vivêssemos com plena consciência de cada um dos atos cotidianos de nossa vida, compreenderíamos seu tríplice alcance.

Se antes de nos entregarmos ao sono fizéssemos um Exercício Retrospectivo a fim de nos tornarmos conscientes de todos os incidentes ocorridos no dia, durante as horas de sono estaríamos de férias, absolutamente livres. Moveríamos-nos conscientemente em corpo astral e atuaríamos nos mundos internos com a consciência desperta. Advertimos porém que este exercício retrospectivo deve ser feito através da meditação profunda. Reconhecer os erros! Arrependê-se deles! Tomar a resolução de não mais voltar a incorrer neles! Não condenar os nossos erros! Não justificá-los!

Sempre que os condenamos ou os justificamos, ainda não os compreendemos. O importante é compreendê-los conscientemente. Quando nos conscientizamos de um determinado defeito, de forma total e absoluta, esse defeito se desintegra. Ficamos livres dele! Importa pois que o sonhador desperte nos mundos internos durante o sono normal e natural sem mediunismos, hipnotismos etc.

Depois desta introdução ao presente capítulo, continuemos com as invocações da Conjuração dos Sete. Chegara a vez de investigar a quinta conjuração do grande rei Salomão: Por Zachariel e Sachiél-Meleck, obedece ante Elvah, Sanagabril.

Sabemos que Zachariel é o Gênio de Júpiter, o que ignorávamos era quem seriam Elvah e Sanagabril. À primeira vista, já compreendíamos que eram as duas antíteses do Raio de Júpiter. Sanagabril teria de ser invocado com a Chamada de Pedro de Apono, pois tratava-se de uma entidade tenebrosa. Já que tinha de ser conjurado para ser afastado, logicamente se deduzia que era um tenebroso. Quanto a Elvah, inferia-se que era um anjo luminoso, já que era usado para afastar Sanagabril. Portanto, Elvah não poderia ser invocado com a Chamada de Pedro de Apono. Tinha de ser chamado em nome do Cristo, pela majestade do Cristo, pelo poder do Cristo.

Nos mundos internos, começamos a invocar a Sanagabril. Fizemos a invocação em corpo astral dentro de uma pequena sala. Chamamos muitas vezes e Sanagabril demorava. Um corredor estreito, comprido e escuro, chegava à pequena sala onde fazíamos a invocação. Depois de algum tempo de paciente espera, escutamos os passos de alguém que se aproximava no corredor. Certamente, não era um som agradável de passadas. Não era o som de sapatos ou sandálias. Era um som diferente. Era o som de garras e de unhas, como de um tigre ou de uma fera maligna.

Permanecemos firmes. Esperamos que Sanagabril se aproximasse mais. Estávamos preparados para conjurá-lo fortemente... De repente, um estranho ser surgiu no umbral do recinto. Olhamos e vimos um rosto tão horrível que só a imaginação de um doido varrido ou um idiota poderia conceber. Melhor seria ver saírem os mortos de seus túmulos à meia-noite do que contemplar a pavorosa cara de Sanagabril. Francamente, surpreendeu-nos tanto o horrível aspecto dessa besta diabólica que tivemos de regressar imediatamente ao corpo físico. Não tivemos medo dele... Surpreendeu-nos a sua imensa fealdade! A que triste estado pode chegar aquele que segue o caminho negro!

Porém, não desanimamos e nos propusemos a enfrentar outra vez o tremendo espetáculo. Logo, com muito ânimo, outra noite em corpo astral, voltamos a invocar Sanagabril. Desta vez o invocamos na esquina de uma das ruas de uma grande cidade. Sanagabril concorreu ao nosso chamado, porém, desejoso de conversar conosco, assumiu a aparência de um homem normal.

Parecia um banqueiro e logo começou a falar em dinheiro. Deu-nos o número premiado da loteria e disse para que comprássemos o bilhete... Com essas tentações, pretendia atrair-nos para a sua esfera de influência tenebrosa... A loteria é pura magia negra. Rouba-se todo um povo para se enriquecer a uns poucos. Não nos deixamos aprisionar por essa gaiolinha de ouro. Somente nos interessava conhecer o aspecto tenebroso desse Raio, essa Sombra de Júpiter.

Depois, outra noite, investigamos a Elvah. Este anjo é amor, altruísmo, caridade, castidade, santidade!

VII - SEXTA INVOCAÇÃO

O sendeiro da Alta Teurgia permite o estudo dos grandes Mistérios da vida e da morte. No entanto, é preciso aprender a sair conscientemente em corpo astral. Os que ainda não possuem esta faculdade, devem adquiri-la. Faz-se necessário um treinamento diário e rigoroso para se conseguir esta faculdade. Quando voltamos ao corpo, despertamos na cama. Muitos estudantes cometem o erro de se movimentarem na cama no momento preciso do despertar. Com tais movimentos, agita-se o corpo astral e perdem-se as recordações. O estudante de ocultismo não deve se mexer ao despertar do sono normal. Deve permanecer em repouso, olhos fechados, e fazer um exercício retrospectivo para se lembrar minuciosamente daqueles lugares em que esteve em corpo astral, daquelas palavras que proferiu e que escutou etc. Os médiuns do espiritismo não servem para este tipo de investigações. Eles não têm o suficiente equilíbrio mental e tornam-se vítimas das entidades tenebrosas. Os médiuns têm o corpo mental deslocado. Com isso queremos dizer que os corpos mental e astral deles estão deslocados. Esses dois veículos, estando assim, não dão ao médium equilíbrio mental. Neles não há a lógica exata que se necessita para se investigarem as causas e os efeitos da natureza. Sabemos que as leis naturais se processam sabiamente. Todo efeito tem a sua causa. Toda causa é efeito de outra causa superior.

Seguidamente, toca-nos ouvir a muitos indivíduos desequilibrados que dizem se relacionar com entidades do Além. Geralmente, são médiuns. Saibam que o investigador dos mundos superiores deve possuir um equilíbrio mental a toda prova. O verdadeiro investigador é profundamente analítico e rigorosamente exato. Somos matemáticos na investigação e muito exigentes na expressão.

Depois desta introdução, vamos narrar o que aconteceu quando investigamos a sexta invocação do rei Salomão: No nome divino e humano de Shadai e pelo signo do pentagrama que tenho na mão direita. Em nome do anjo anael. Pelo poder de Adão e Eva que são Jot-Chavah, retira-te, Lilith. Deixa-nos em paz, Nahemah.

Quem seria Lilith? Quem seria Nahemah? Por que teríamos que conjurar esses tenebrosos em nome do anjo Anael, o anjo do amor, e pelas potências de Adão e Eva, que são Jot-Chavah?

Nós queríamos conhecer o anjo Anael, o anjo do amor!

Um grupo de irmãos em corpo astral invocou o anjo Anael em nome do Cristo, pela majestade do Cristo e pelo poder do Cristo. Fazíamos parte do grupo. Fizemos a invocação em Cadeia no pátio de uma casa. Era a aurora de um amanhecer... Chamamos o anjo do amor em voz alta! Depois de algum tempo, vimos passar por cima do pátio da casa, a grande altura, algumas aves inefáveis. Aves de prata, aves de ouro... aves de fogo! Uma delas, a mais formosa, era Anael, o anjo do amor. Seu corpo astral assumira esta bela figura. Todos nós exclamamos: Anael já vem! Esperávamos que aquelas aves maravilhosas e divinas descessem no pátio da casa onde fazíamos a invocação de Alta Teurgia, porém elas passaram em voo impetuoso e não desceram. O que acontecera? O que se passara? De repente, alguém bate três vezes, compassadamente, na porta da casa. Soltamos a Corrente e fomos abrir a porta. Um belo menino, vestido com uma túnica rosa e azul, apresentou-se no umbral. Outros meninos o seguiam. Esse formoso menino era Anael, o anjo do amor, o anjo da aurora, o anjo de Vênus... Os cabelos dele pareciam uma cascata de ouro caindo sobre suas costas inefáveis. Parecia um menino de 12 anos. O rosto era rosado como a aurora e seus traços fisionômicos eram perfeitos. Todo o seu corpo era rosado como a aurora. O menino trazia flores em seus braços. Incontinenti nos ajoelhamos para que nos abençoasse e ele nos abençoou. Na presença daquele formoso menino só se sente vontade de brincar, de reviver a infância e de voltar a ser criança. O diretor da Cadeia, de joelhos ante o anjo do amor, fez-lhe uma consulta e o menino respondeu-lhe com grande sabedoria. Observamos cuidadosamente a Aura de Anael: branca, pura, inocente, perfeita. O anjo do amor irradia uma luz esplendorosa, divina, inefável... Aquela preciosa luz sai de sua medula espinhal...

Realmente, a medula espinhal é o candelabro de sete braços do Templo. O azeite de ouro puro desse candelabro é o sêmen cristônico que os fornicários ejaculam miseravelmente. Os anjos estão cheios de luz e de fogo porque são absolutamente castos. Os demônios estão cheios de trevas porque derramam miseravelmente o sêmen. Não há necessidade de se ejacular o licor seminal para se procriar. A semente sempre passa para a matriz sem que seja preciso a ejaculação. As múltiplas combinações da substância infinita, o sêmen, são maravilhosas.

Depois de havermos invocado o anjo Anael nos propusemos a conhecer Lilith, sua antítese tenebrosa. Outra noite, a mais quieta... A mais calada... Invocamos a Anael e a Lilith simultaneamente. Fizemos a invocação em corpo astral dentro de uma pequena sala. Depois de alguns instantes, Anael concorreu ao nosso chamado. O formoso menino mantinha sua presença inefável. Ajoelhamo-nos e ele nos abençoou. Logo após, tomou assento e nós, cheios de imensa veneração e com profundo respeito, pedimos a ele para que invocasse a sua antítese. Falamos-lhe assim: "Mestre, invoca agora a Lilith. Estamos estudando os pares de opostos da Filosofia".

O anjo Anael fez a invocação mentalmente... Escutamos uns passos lá fora e poucos instantes depois entrou na sala outro menino do mesmo tamanho de Anael, o anjo do amor. Era a sua antítese Lilith. Olhamos e vimos um menino terrivelmente maligno, um rosto terrivelmente perverso. Vestia uma túnica de cores negra e azul escuro, cores da gama do infravermelho. Essas mesmas cores são usadas pela Loja Branca, porém na gama do ultravioleta. O infravermelho pertence à Loja Negra e o ultravioleta à Loja Branca. Lilith é um demônio e suas vestimentas são de demônio. Lilith é terrivelmente fornicário e de sua medula espinhal irradiam-se trevas e abismos.

Oferecemos uma cadeira a Lilith para que se sentasse e a colocamos frente ao anjo Anael. Assim, as duas antíteses de Vênus sentaram-se frente a frente. Era de se admirar e ver as duas antíteses, frente a frente. Anael e Lilith! O amor e o contra-amor que o Teurgo Iâmblicus fez aparecer diante das multidões nos antigos tempos. Ali estavam o amor e o contra-amor, frente a frente. Lilith não se atrevia a olhar o rosto sereno, radiante e luminoso de Anael. Então exclamamos: "Eis aqui o mistério das almas gêmeas. Eis aqui o par de opostos da Filosofia". Estávamos embriagados de sabedoria, estávamos em um verdadeiro estado de exaltação mística. (Há vários tipos de almas gêmeas.)

Lilith e Nahemah são dois demônios perversos. Eles governam as esferas do abismo. O Mestre Hilariux IX, em sua terceira mensagem do Aryavarta Ashrama sobre a Sagrada Ordem do Tibete, diz textualmente o seguinte:

"Nos infernos – dizem os cabalistas – há dois reinos de estriges: Lilith, mãe dos abortos, e Nahemah, beleza mortal e fatídica. Quando um homem torna-se infiel à esposa que lhe deu o céu e se entrega ao desenfreamento de uma paixão estéril, Deus tira-lhe a legítima esposa para lançá-lo nos braços de Nahemah. Essa rainha das estriges sabe seduzi-lo com todos os encantos da virgindade e do amor. Desvia o coração dos pais, impelindo-os a abandonar seus filhos. Faz os casados sonhar com a viuvez e os homens consagrados a Deus com o matrimônio. Quando usurpa o título de esposa, é fácil reconhecê-la: no dia das bodas aparece calva, pois sendo a cabeleira da mulher o véu do pudor, neste dia está escondida, interceptada. Depois das bodas torna-se presa de desespero e fastio pela vida. Ameaça o suicídio e finalmente abandona violentamente o lar, deixando a sua vítima marcada com uma estrela infernal entre os olhos. Acrescenta a Tradição que quando o sexo chega a dominar o cérebro, inverte-se a estrela pentagonal e a vítima se precipita de cabeça agitando as pernas levantadas para o ar. Assim aparece a imagem do Louco em uma das 72 cartas do Tarô dos boêmios. Como a ciência profana considerou sistematicamente os Iniciados loucos, isto basta para nos confirmar o fato notório de que dita ciência acha-se totalmente incapacitada de distinguir entre uma queda e uma descida. O psiquiatra ignora por completo a existência real do Adam Protoplastos."

No abismo, Lilith e Nahemah vivem em eterna luta. As almas depravadas de Lilith já não têm qualquer possibilidade de redenção. Às vítimas de Nahemah ainda lhes resta uma possibilidade de escaparem do abismo. Os demônios são terrivelmente fornicários. O homem deve controlar o sexo. Quando o cérebro não controla o sexo, a estrela pentagonal fica invertida e o homem afunda-se no abismo. Os demônios podem ser simbolizados pela estrela pentagonal invertida.

VIII - SÉTIMA INVOCAÇÃO

Depois de investigarmos todas as precedentes invocações da grande Conjuração dos Sete que o sábio Salomão nos legara nos tempos antigos, partimos para a investigação da última, que diz: Pelos santos Elohim e em nome dos Gênios Cashiel, Sehaltiel, Aphiel e Zarahiel, e pelo mandato de Orifiel, retira-te, Moloch, nós não te daremos nossos filhos para que os devores.

Quem seria Moloch? A tradição antiga fala-nos de Moloch, um touro de ferro que era esquentado ao vermelho vivo. Conta a tradição que muitos meninos foram lançados ao ventre horrível desse touro. Fala-se muito de Moloch e queríamos investigar o caso.

Fora do corpo físico, chamamos a Moloch com a Chamada de Pedro de Apono. Conforme vocalizávamos os mantras, afundávamos nos infernos atômicos da natureza. Vimos imensas multidões de seres humanos que vivem no abismo. De repente, destacou-se das multidões um ginete sobre a sua cavalgadura, a qual um brioso corcel. Aquele ginete parecia um árabe. Vestia túnica cor de sangue e cobria sua cabeça com um turbante oriental. Seu rosto era de fato o rosto de um árabe. Olhos grandes e negros, penetrantes, sobranceiras espessas, lábios fortes e grossos, nariz reto, cor morena... Ele usava sandálias e toda sua postura era a de um ginete da Arábia Feliz.

Era Moloch... O terrível demônio Moloch! Logo, dirigiu-se a nós com seu brioso corcel. Abriu passagem através das multidões e gritou ao diretor da Cadeia de investigações: "Ah, pensava que já estavas lá em cima com os anjinhos. Quer dizer então que voltaste". Seu tom de voz denotava burla e mostrava que estava perversamente satisfeito. Então, o diretor da Cadeia de investigações, cheio de valor, contestou: "Te enganas, Moloch! Estou aqui só de visita. Vim para te investigar. Isso é tudo". Moloch retirou-se e todos os investigadores retornaram aos seus corpos físicos. Mais tarde, invocamos a sua antítese luminosa, Orifiel, o anjo de Saturno. Este anjo governa o maravilhoso raio luminoso de Saturno.

Terminada esta última investigação da Conjuração dos Sete, chegamos às seguintes conclusões:

1. A Conjuração dos Sete do sábio Salomão é uma conjuração cabalística de imenso poder para o combate às legiões tenebrosas.
2. A Conjuração dos Sete do sábio Salomão deveria ser utilizada por todos os estudantes de ocultismo antes de seus rituais, para limpeza de suas casas, antes de entregarem-se ao sono e antes de suas práticas esotéricas. Assim, afastam-se os demônios.
3. Os demônios são fornicários, ejaculam o licor seminal.
4. Os anjos jamais ejaculam o licor seminal.
5. Quando o homem não ejacula o seu licor seminal, desperta a Kundalini, a serpente ígnea de mágicos poderes que se acha encerrada no chacra do cóccix, a Igreja de Éfeso, na base da medula espinhal. Essa serpente entra pelo orifício inferior da medula espinhal que nas pessoas comuns e normais está fechado. Os vapores seminais abrem esse orifício para que a serpente ígnea entre por ali. Conforme a serpente vai subindo pelo canal medular, vai abrindo todos os poderes e desenvolvendo todas as faculdades. Quando depois de ter passado pelo topo da cabeça, chega ao entrecenho, então acontece a primeira grande Iniciação do Fogo. Temos de trabalhar com os sete graus de Poder do Fogo. Eis como o homem se converte em um verdadeiro anjo, cheio de poder e glória.
6. Quando o homem ejacula o licor seminal em práticas de magia negra, quando segue a doutrina dos Nicolaítas, ou quando simplesmente não se arrepende de ejacular o licor seminal, a serpente ígnea de mágicos

poderes, ao invés de subir pelo canal medular, desce para os infernos atômicos do homem e se converte no horrível rabo de Satanás.

7. Resulta extremamente perigoso se invocar demônios. Passamos por graves e tremendos perigos enquanto investigávamos a Conjuração dos Sete. Se o estudante não estiver armado com a Espada da Justiça, se não for casto completamente, se não seguir a senda da santificação, poderá perder facilmente sua vida nestes trabalhos. Ou, ainda, poderá chegar ao mais horrível desespero e aos mais espantosos temores com todas as suas consequências para o corpo físico. Eis o risco de se invocar demônios.

8. Usa-se a Alta Teurgia para a invocação dos anjos. Através dela podemos estudar aos pés dos grandes Mestres de Sabedoria, conversar com os anjos, falar com os Construtores do Universo, conversar com o nosso Deus Interno, face a face, nos mundos superiores etc.

9. Devemos sublimar todas as nossas energias sexuais até o coração. Devemos trilhar a senda da mais absoluta santidade.

10. Depois de conhecer o abismo, concluímos que os demônios, entre os sofrimentos mais espantosos e horríveis, vão se desintegrando nesse mesmo abismo. Eis a Segunda Morte.

11. Os investigadores, em corpo astral, certa vez chegaram a uma casa onde apenas se viam lama, miséria, indigência, fome e, o pior do caso, fornicação. Vimos uma moradia asquerosa. Nela vivia uma mulher extremamente fornicária. Essa mulher já entrou no abismo... Já desencarnou. E naquela habitação viam-se apenas trapos, lama, indigência, sofrimentos, miséria, sujeira. Quando investigávamos, pudemos notar intuitivamente a íntima relação que existe entre as potências tenebrosas que figuram na Conjuração dos Sete e as pessoas fornicárias. Tudo é uma coisa só: magia negra, fornicação, asquerosa miséria etc. Evidenciamos que os fornicários irredentos, em suas últimas reencarnações, pagam o karma da miséria mais atroz, da miséria mais desconcertante. Todo aquele que ejacula seu licor seminal, ainda que seja casado, é um violador da Lei, um fornicário. Portanto, a última reencarnação de todo fornicário que ingressa no abismo é da mais espantosa miséria. No oriente, o abismo, ou seja, os infernos atômicos da natureza, é conhecido como Avitchi. Nessas regiões tenebrosas afundam os fornicários após a sua última reencarnação, cheia da mais espantosa indigência conhecida pelo gênero humano.

Todo pecado será perdoado, menos o pecado contra o Espírito Santo. A força sexual é a energia criadora do Terceiro Logos. O Terceiro Logos é o Espírito Santo. O Terceiro Logos irradia sua energia no vórtice fundamental de toda nebulosa, no centro do Átomo Ultrínimo e em tudo aquilo que vem à vida. No ser humano, a energia do Terceiro Logos é o poder criador do sexo. Quando o ser humano se entrega à fornicação, essa energia, exteriorizada para fora e para baixo, liga-o às potências tenebrosas e ao Avitchi. Trabalhem no laboratório do Espírito Santo, o sexo, transmutando a potência criadora em luz e fogo. Precisamos fazer a energia do Terceiro Logos retornar para dentro e para cima. Assim despertaremos nossos poderes criadores divinos e inefáveis. Eis o Opus Magnum. Os fornicários convertem-se em sombras indigentes e miseráveis... Depois, afundam no espantoso Abismo.

IX - SAÍDAS EM CORPO ASTRAL

1ª CHAVE

Durante 40 noites seguidas, o estudante deve dedicar-se a observar com sumo cuidado aquele estado de transição que existe entre a vigília e o sono. Precisa-se pôr suma atenção nesse estado de transição especial que ocorre no adormecimento; quando não se está nem dormindo nem desperto. Recordem que quando estamos entre a vigília e o sonho, estamos de fato diante da porta que nos permite a saída astral. Estudem essa porta por 40 noites. Ponham sua atenção nessa porta.

Após 40 noites, já conhecerão o estado de transição existente entre a vigília e o sonho. Quando estiverem seguros de haver estudado bem tal estado de adormecimento, em que não se está nem adormecido nem desperto, levantem-se do leito e saiam do quarto rumo ao lugar que quiserem, sem temor algum. Quando digo para se levantarem da cama, naqueles momentos em que se está dormitando, não digo para se levantarem com o pensamento. O que digo deve ser traduzido em fatos concretos. Não pensem no corpo físico. Levantem-se sem temor algum. Isso é tudo. Assim, poderão viajar a qualquer lugar do mundo pelos ares, poderão atravessar qualquer muro de lado a lado e visitar os templos da Loja Branca.

2ª CHAVE

No instante de estar despertando do sono normal e comum, concentrem a Imaginação e a Vontade em um lugar bastante conhecido. Não imaginem que estão naquele lugar. Não imaginem que estão imaginando, mas realizem a imaginação. Esqueçam o lugar onde estão e seguros de si mesmos sintam-se de fato no lugar imaginado. Não se dividam entre dois lugares. Não se dividam entre o lugar onde estão dormindo e o lugar para onde querem transportar o corpo astral. Esqueçam o lugar onde estão dormindo e cheios de fé e vontade identifiquem-se com o lugar para onde querem se transportar.

Recordem que a Chave do Poder está na Vontade e na Imaginação unidas em vibrante harmonia.

Identifiquem-se com o lugar escolhido, já completamente esquecidos do lugar onde estão dormindo. Comecem a andar cheios de confiança por aquele lugar que imaginaram. A condição básica para se obter o triunfo com esta chave é não pensar que se está no lugar imaginado e sim estar de verdade nesse lugar. Uma coisa é pensar que se está nesse lugar e outra é estar de verdade. Não pensem que estão nesse lugar. Estejam seguros que estão em tal lugar, tão seguros como quando em carne e osso, estão seguros de estar na rua tal, número tal, no bar, numa praça pública...

Nesses momentos não nos pomos a pensar que estamos em ditos lugares porque a coisa é tão evidente que pensar que estamos neles seria ridículo. De maneira semelhante, precisamos estar no lugar imaginado. Cheios de fé devemos andar pelo lugar imaginado.

Se esta chave for praticada com perfeição, nos momentos de estar dormitando, a saída em corpo astral será um fato. Aproveita-se para esta chave o momento em que se desperta do sono normal. Não se deve perder o sono. Temos de conservá-lo, tratando de adormecer enquanto se pratica esta chave baseada na Imaginação e na Vontade, unidas em vibrante harmonia.

X - OS FRACASSADOS

Aqueles que após três anos de práticas com as chaves astrais ensinadas neste livro não tenham tido êxito de espécie alguma, fracassaram neste tipo de trabalho. Esses fracassos se devem ao fato de que o estudante perdeu totalmente os poderes do chacra do coração. Nesse caso, o estudante suspenderá suas práticas e se dedicará a desenvolver o chacra cardíaco. Na prática, pudemos evidenciar que as pessoas simples do campo e as pessoas humildes das cidades aprendem a sair voluntariamente em corpo astral com mais facilidade. Comprovamos também que os tipos intelectuais perderam os poderes do Córdias porque suas mentes estão totalmente congeladas no cérebro. O intelectual que quiser sair em astral precisa antes desenvolver o Córdias. Quando se estabelecer um pleno equilíbrio entre o coração e a mente, o estudante poderá voltar a utilizar as chaves astrais agora com todo êxito.

O CÁRDIAS. O chacra do coração tem 12 pétalas maravilhosas; é uma flor de lótus preciosíssima. Chamam-no de Anahata no oriente e no esoterismo cristão chama-se Igreja de Tiatira. Nesse precioso chacra, os místicos ouvem durante a meditação o Som Anahat, o som da vida, a voz sutil. Entre suas cores inefáveis predomina um vermelho sublime e no centro dele há um hexagrama, símbolo do princípio sutil ou etérico do Ar, chamado Vayú pelos hindus. O Guru-Deva ou Mestre que ajuda os que querem reconquistar os poderes do Córdias chama-se Kakíni. O estudante gnóstico que quiser desenvolver os poderes do Córdias deve orar muitíssimo à Deusa Kakíni, suplicando-lhe com fervor para que ajude a desenvolver o Córdias.

MEDITAÇÃO NO CÁRDIAS. Deverão praticar todas as manhãs, ao amanhecer, o seguinte:

Imaginem uma grande cruz de ouro no oriente e que dela saem raios divinos que chegam ao Córdias e o fazem resplandecer e cintilar. Executa-se esta prática diariamente por uma hora e durante a mesma se deve cantar o mantra do chacra, que é a vogal O. O som é prolongado. É preciso também se identificar com Vayú, o princípio etérico do Ar. Imaginar que dentro do coração há montanhas, bosques, furacões, pássaros que voam etc. Praticando-se diariamente a meditação neste chacra por três anos, desenvolvemos os Poderes do Coração.

Pratiquemos diariamente sem deixar escapar um único dia. As práticas inconstantes não servem para nada. Convém também subir às montanhas onde sopram os fortes ventos para meditar no Córdias e na Deusa Kakíni. Recordem que os grandes Mestres aproveitam as altas montanhas e os ventos fortes para tirar seus discípulos em corpo astral.

PODERES DO CÁRDIAS. A meditação sobre o chacra Anahat, a flor de lótus do coração, confere poderes para sair em corpo astral e em estado de Jinas. Com o desenvolvimento do Córdias, o gnóstico adquire poder para se tornar invisível, poder para voar pelo céu em corpo astral ou com o corpo físico em estado de Jinas, poder para caminhar sobre as águas com o corpo físico ou com o corpo astral, poder para passar pelo fogo sem se queimar, para atravessar uma montanha de lado a lado etc.

MENTE E CORAÇÃO. Durante anos de experiência, comprovamos que os intelectuais produziram um desequilíbrio entre a mente e o coração. Os intelectuais congelaram a mente no cérebro e por isso perderam os poderes do Córdias. Devemos reconquistar os poderes do Córdias para utilizar com êxito as chaves astrais. Urge tornar a equilibrar a mente e o coração. Somente quando houver uma perfeita harmonia entre a mente e o coração, conseguirão os estudantes gnósticos usar com êxito as chaves dadas.

Ficamos assombrados ao ver gente pobre, humildes camponeses, domésticas ignorantes, fazer maravilhas com as chaves astrais e Jinas. No entanto, com dor temos visto brilhantes irmãos intelectuais fracassando com as mesmas chaves. As serventes e os camponeses triunfaram onde os grandes intelectuais fracassaram. Não resta outro remédio aos intelectuais que o reconquistar os poderes perdidos do Córdias. Quando os estudantes

intelectuais reconquistarem os poderes do Córdias, o equilíbrio entre a mente e o coração se restabelecerá e poderão aprender a sair em corpo astral etc.

XI - A KUNDALINI

Todo o poder do Teurgo reside na Kundalini, o poder do Fogo que abre todos os poderes do Mago. Os tântricos da Ásia dizem que a força sexual vem da Kundalini. Realmente, a força criadora vem do Terceiro Logos: o Espírito Santo, a Kundalini. O trabalho do Hatha Yoga tântrico consiste justamente em evitar que a energia do Terceiro Logos saia do organismo na forma de sêmen. O Hatha Yoga quer a todo custo que a energia sexual permaneça em sua forma sutil e que se incorpore ao Prana, ou fluido vital ascendente, convertida em fogo sagrado. Quando a Kundalini sobe pelo canal medular da espinha dorsal, perfura os sete chacras que existem no organismo humano.

Resulta interessante saber que a Kundalini perfura cada pétala das flores de lótus, as quais se erguem à medida que ele passa. A ascensão da Kundalini se realiza de acordo com os méritos do coração.

O primeiro centro mágico está no cóccix e é considerado como o centro da libertação. O segundo chacra está na altura da próstata e é fundamental para a dissolução do Ego. O terceiro chacra está na altura do umbigo e permite o manejo do fogo vital universal. O quarto chacra está no coração e permite as saídas astrais voluntárias e êxito com a ciência Jinas. O quinto chacra está na glândula tireoide, o centro da laringe, conferindo o ouvido mágico. O sexto centro está no entreceixo e confere a clarividência. O sétimo chacra está na glândula pineal, ele é o centro da Polividência.

Os tântricos, sentados no chão, homem e mulher, meditam na postura oriental de pernas cruzadas, costas contra costas, homem e mulher. Depois vem a conexão do Lingam Yoni. Para isso há outra postura: a mulher senta sobre as pernas do iogue, cruza suas pernas por detrás dele e sobrevém a conexão Lingam Yoni. O casal se retira do ato sexual sem a ejaculação seminal. Esta é a Maithuna oriental. Eis como os hatha iogues tântricos praticam a Maithuna oriental. Antes da prática eles ainda executam a dança de Shiva diante de sua sagrada escultura. O símbolo de Shiva, o Espírito Santo, é o Lingam negro embutido no Yoni.

O hatha iogue tântrico trabalha sobre a potência sexual para despertar a Kundalini, a serpente ígnea dos mágicos poderes. O verdadeiro Teurgo tem a Kundalini em atividade. O fogo sagrado da Kundalini dá ao Teurgo todos os poderes mágicos. Sem a Maithuna a autorrealização do iogue torna-se impossível. O culto ao Lingam Yoni é 100% sagrado. A esposa do Teurgo é a divina Shakti, a divina esposa de Shiva. Adoremos ao Espírito Santo, Shiva. Vejamos na esposa a Sacerdotisa de Shiva, a divina Shakti, o princípio feminino eterno.

PERIGOS. Não é perigoso despertar a Kundalini. Quem diz ser perigoso despertar a Kundalini, mente. Quem supõe que o fogo possa despertar prematuramente não sabe nada sobre esoterismo porque o fogo nunca desperta prematuramente. Quem diz que o fogo possa se desviar equivoca-se lamentavelmente porque a subida da Kundalini é guiada por sábios Mestres dos mundos superiores. Nenhum estudante que trabalhe com a Kundalini estará desamparado e só. Aqueles que afirmam poder a Kundalini despertar e desenvolver-se sem a participação da mulher e sem o Maithuna são 100% ignorantes.

MAGOS NEGROS. Todo aquele que aconselhar a ejaculação do sêmen é mago negro. Há magos negros que falam doçuras e aconselham o derrame seminal. Esses tipos são muito perigosos porque com suas poses piedosas extraviam os estudantes de ocultismo e os conduzem para o negro caminho.

SETE GRAUS DE PODER. O Fogo Sagrado tem sete graus de poder. Quando o estudante derrama o sêmen, perde o trabalho realizado. Se o estudante quiser de verdade chegar ao Adeptado, deverá praticar a Magia Sexual durante toda a vida sem jamais derramar o sêmen. Torna-se necessário desenvolver os sete graus de

poder do Fogo e isso só é possível se praticando a Maithuna durante toda a vida. Os sete graus de poder do Fogo convertem o estudante gnóstico em um Adepto da Irmandade Branca.

A ESPADA FLAMEJANTE. A espada flamejante é sêmen transmutado. A espada flamejante é o poder da Kundalini. Quem derrama o sêmen perde a espada. Quem derrama o sêmen cai miseravelmente. Nenhum Teurgo jamais deve se deixar cair em sua vida.

TANTRISMO. Neste livro mencionamos o tantrismo. Saibam que há três espécies de tantrismo: branco, negro e cinza. O Teurgo utiliza apenas o tantrismo branco, no qual está proibido o derramamento de sêmen. Os magos negros praticam o tantrismo negro com a perda do sêmen e aconselham sempre, de forma mística, a ejaculação do sêmen. Dão tais conselhos com o pretexto de zelar pela saúde, de propagar a espécie etc. Os tântricos cinzentos às vezes derramam o sêmen e às vezes não, mas o tantrismo cinza desemboca no tantrismo negro como um rio sujo de águas pretas e nauseabundas. Os tântricos negros despertam a Kundalini negativamente e ela ao invés de subir pelo canal medular para abrir as Sete Igrejas do Apocalipse, situadas na espinha dorsal, desce do cóccix para os infernos atômicos do homem e se converte no rabo de Satã. A Kundalini desenvolvida negativamente converte os homens em demônios terrivelmente perversos. A cauda de Satanás é o abominável órgão Kundartiguador dos tântricos negros.

POSTURAS TÂNTRICAS. No oriente, as posturas tântricas são muitas e variáveis, conforme ensina o livro intitulado Kama Kalpa. A postura mais comum no tantrismo é a de pernas cruzadas como o Buda. O homem senta-se no chão como Buda fazia e a mulher senta sobre as suas pernas da mesma maneira, porém não cruza as pernas diante dele e sim por trás, ficando assim o homem com a cintura envolvida pelas pernas da mulher. No mundo ocidental, não é necessário usar-se essas posturas asiáticas. Homem e mulher podem utilizar a postura natural do homem e da mulher durante a cópula: Peito contra peito, frente contra frente, centro contra centro, para estabelecer uma justa androginia que permita um sábio intercâmbio de correntes masculino-femininas.

MEDITAÇÃO. Os tântricos da Índia, da China, do Japão etc., primeiro dançam diante de Shiva e depois meditam, colocando-se costas contra costas, como já dissemos, porém de forma tal que a espinha dorsal do homem faça contato com a espinha dorsal da mulher. Esta prática tem o propósito de estabelecer um perfeito controle entre a mente, a respiração e o sexo. Assim se preparam para a prática do Maithuna. Depois mudam de posição conforme já foi explicado antes. A ligação do Lingam Yoni nesta posição é maravilhosa. O casal permanece nesta posição longo tempo, com a mente quieta e em silêncio para evitar que o Eu (Satã) intervenha. Depois, retiram-se do ato sem ejacular o sêmen. Eis como os verdadeiros iogues despertam e desenvolvem a Kundalini. Aqui no ocidente o casal pode meditar no Espírito Santo antes de realizar a prática da Maithuna. No entanto, os casais que quiserem praticar no estilo oriental podem fazê-lo. O estilo dos orientais é formidável. Deve-se praticar a magia Sexual durante toda a vida a fim de se converter em Adepto da Loja Branca.

SANTIDADE. Quem quiser progredir no caminho da Teurgia deve tornar-se totalmente santo. A Magia Sexual deve ser combinada com a santidade e o serviço desinteressado à humanidade. O Eu (Satã) deve morrer. O fogo precisa se desenvolver dentro de nós, para que os Corpos Existenciais do Ser nasçam dentro de nós, enquanto nos sacrificamos pela humanidade.

O SENDEIRO DO ADEPTADO PRÁTICO. Há milhares de escolas pseudoesotéricas e pseudo-ocultistas com formosa literatura, porém que de prático nada têm. O Movimento Gnóstico é 100% prático. Queremos que nossos estudantes percorram com êxito a senda do Adeptado prático. Queremos que todos os nossos discípulos convertam-se em Adeptos da Branca Irmandade.

Samael Aun Weor

Renúncia aos Direitos Autorais

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).